

SAÚDE NO ESPORTE E EXERCÍCIO



2

VOLUME



SAÚDE NO ESPORTE E EXERCÍCIO



2

VOLUME





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. SAÚDE NO ESPORTE E EXERCÍCIO 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/saude-no-esporte-e-exercicio-2/47>

2024 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2024 Os autores
Copyright da edição © 2024 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE



SAÚDE NO ESPORTE E EXERCÍCIO 2

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Karoline Alves da Silva

Antonio Alves de Fontes Junior

Isabelle de Fátima Vieira Camelo Maia

Antonio Beira de Andrade Junior

Jamile Xavier de Oliveira

Carla Fernanda Couto Rodrigues

Lennara Pereira Mota

Davi Leal Sousa

Luana Bastos Araújo

Dayane Dayse de Melo Costa

Mabliny Thuany Gonzaga Santos

Drielli Holanda da Silva

Maria Vitalina Alves de Sousa

Fabiane dos Santos Ferreira

Mariana Carolini Oliveira Faustino

Francine Castro Oliveira

Marques Leonel Rodrigues da Silva

Giovanna Carvalho Sousa Silva

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Rousilândia de Araujo Silva

Salatiel da Conceição Luz Carneiro



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Saúde no esporte e exercício : volume 2 [livro eletrônico] / organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. --
Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-33-4

1. Artigos - Coletâneas 2. Atividade física
3. Doenças crônicas - Tratamento alternativo
4. Esportes - Aspectos nutricionais 5. Exercícios -
Aspectos de saúde 6. Treinamento físico 7. Saúde
física 8. Saúde mental I. Filho, Paulo Sérgio da
Paz Silva. II. Mota, Lennara Pereira.

24-211464

CDD-613.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Atividade física e nutrição : Promoção da saúde
613.7

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



10.56161/sci.ed.20240610



978-65-85376-33-4



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

Por muitas vezes já deve ter ouvido falar sobre a importância dos exercícios físicos, e como ele ajuda na saúde física e mental, certo? Contudo, qual é a importância desse hábito para o nosso dia a dia? Apenas se exercitar é o suficiente para ter um organismo mais saudável? E como praticá-los da maneira adequada em cada uma das fases das nossas vidas?

Essas são algumas dos diversos questionamentos pertinentes e que devem ser feitas por pessoas que buscam uma vida mais longa, saudável e equilibrada. Esse é o seu caso, não é mesmo? Então, veio ao lugar certo! Ao longo do nosso livro, discutiremos não só a importância da prática de atividades físicas, mas também a relação que elas têm com a longevidade, entre outros detalhes.

O E-BOOK: **SAÚDE NO ESPORTE E EXERCÍCIO 2** é uma obra fundamentada na ciência da saúde que visa a apresentação de estudos de diversos eixos da saúde no esporte, permeando a atualização da temática, a importância do exercício físico e uso de novas ferramentas para o desenvolvimento de uma atenção à saúde individual e coletiva de forma transversal, multiprofissional e holística.

Boa Leitura!!!



Sumário

CAPÍTULO 1	10
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO	10
10.56161/sci.ed.2024010c1.....	10
CAPÍTULO 2.....	22
A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA ESPORTIVA NO DESEMPENHO DE PAPÉIS OCUPACIONAIS EM ATLETAS DO BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS.....	22
10.56161/sci.ed.2024010c2.....	22
CAPÍTULO 3.....	31
A PAIXÃO PELO FUTEBOL DE MESA: UMA JORNADA DE EMOÇÕES E APRENDIZADOS	31
10.56161/sci.ed.2024010c3.....	31
CAPÍTULO 4.....	40
ANÁLISE E COMPREENSÃO DOS EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA DINÂMICA DE CAPTAÇÃO DA GLICOSE PELAS CÉLULAS EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS.....	40
10.56161/sci.ed.2024010c4.....	40
CAPÍTULO 5.....	47
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS LESÕES NO ESPORTE: UMA ANÁLISE EM ATLETAS BRASILEIROS DE FUTEBOL.....	47
10.56161/sci.ed.2024010c5.....	47
CAPÍTULO 6.....	54
EFEITOS DA CRIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE LESÕES EM ATLETAS DE ALTA PERFORMANCE	54
10.56161/sci.ed.2024010c6.....	54
CAPÍTULO 7.....	63
MICROBIOTA INTESTINAL E PERFORMANCE ATLÉTICA: UMA PERSPECTIVA REVOLUCIONÁRIA.....	63
10.56161/sci.ed.2024010c7.....	63
CAPÍTULO 8.....	71
PRESSÃO ESTÉTICA NO CHEERLEADING: QUAL A PERCEPÇÃO DAS FLYERS DE BRASÍLIA SOBRE O TEMA?	71



10.56161/sci.ed.2024010c8.....	71
CAPÍTULO 9.....	81
RESILIÊNCIA FÍSICA E MENTAL: ESTRATÉGIAS PARA POTENCIALIZAR O DESEMPENHO ESPORTIVO.....	81
10.56161/sci.ed.2024010c9.....	81



CAPÍTULO 2

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA ESPORTIVA NO DESEMPENHO DE PAPÉIS OCUPACIONAIS EM ATLETAS DO BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS

THE INFLUENCE OF SPORTS ON THE PERFORMANCE OF OCCUPATIONAL ROLES
IN WHEELCHAIR BASKETBALL ATHLETES

 10.56161/sci.ed.2024010c2

Jessé da Rosa Matoso dos Santos

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

0009-0003-9388-2857 (<https://orcid.org/0009-0003-9388-2857>)

Aline Ferrari Fabri

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

0000-0003-1474-357X (<https://orcid.org/0000-0003-1474-357X>)

Iranise Moro Pereira Jorge

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

0000-0001-9014-6801 (<https://orcid.org/0000-0001-9014-6801>)

RESUMO

Os papéis ocupacionais são um conjunto de comportamentos socialmente esperados que caracterizam o indivíduo em sua essência, pois eles agem como facilitadores nas relações sociais e no processo de construção de uma identidade e trazem diversos aspectos do desempenho ocupacional relacionados ao ganho, perda e manutenção desses papéis, assim a prática esportiva para pessoas com deficiência busca agir como facilitador em um processo de inclusão dessas pessoas. O presente estudo identificou e descreveu os papéis ocupacionais desempenhados pelos atletas da modalidade de basquete em cadeira de rodas, além de expor a relação desses papéis com a prática esportiva e as possibilidades teórico-práticas desse tema em terapia ocupacional, por meio de uma pesquisa quantitativa, observacional de caráter transversal, e assim, reconheceu uma necessidade de processos de pesquisa junto à população e a exploração da atuação do profissional a fim de fortalecer a prática nessa área. Dentre os resultados, os papéis ocupacionais de serviço doméstico e religioso destacaram-se no presente e futuro respectivamente, enquanto cuidador e membro da família prevalecem em ambos períodos. Dessa forma, considera-se de grande relevância a presença do terapeuta ocupacional nas equipes paradesportivas, auxiliando, com sua prática, a aquisição e manutenção de papéis ocupacionais por parte dos atletas.

PALAVRAS-CHAVE: esportes para pessoas com deficiência; terapia ocupacional;

ABSTRACT

Occupational roles are a set of socially expected behaviors that characterize the individual in essence, as they act as facilitators in social relationships and in the process of building an identity and bring different aspects of occupational performance related to the gain, loss and maintenance of these roles,



so sports practice for people with disabilities seeks to act as a facilitator in a process of inclusion for these people. The present study identified and described the occupational roles played by wheelchair basketball athletes, in addition to exposing the relationship of these roles with sports practice and the theoretical-practical possibilities of this topic in occupational therapy, through quantitative research. , observational of a transversal nature, and thus, recognized a need for research processes with the population and the exploration of professional performance in order to strengthen practice in this area. Among the results, the occupational roles of domestic and religious service stood out in the present and future respectively, while caregiver and family member prevail in both periods. Therefore, the presence of occupational therapists in parasports teams is considered to be of great relevance, helping, with their practice, the acquisition and maintenance of occupational roles by athletes.

KEYWORDS: sports for persons with disabilities; occupational therapy

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da vida, os indivíduos engajam-se em atividades cotidianas ou ocupações as quais desejam e /ou necessitam realizar, sendo essas atividades, consequência de padrões que se estabelecem nesse processo, como rotinas, hábitos e papéis.

Os papéis são a forma como esses indivíduos expressam seu comportamento ocupacional e as expectativas comportamentais que estão atreladas a posição social ocupada por uma pessoa.

Isto é, os papéis que um indivíduo internaliza são reflexo de seu desempenho ocupacional, pois esses veem-se e comportam como cônjuges, pais, amigos, e estudantes, e tais papéis orientam a forma como o indivíduo os desempenha dentro das posições sociais (Cruz, 2019).

De acordo com Cordeiro et al. (2007), os papéis ocupacionais auxiliam na criação de uma identidade social e pessoal dos indivíduos, questão diretamente relacionada à Terapia Ocupacional, que compreende as incapacidades e suas consequências para o desempenho ocupacional, auxiliando assim, no ganho e na manutenção destes.

Nesse cenário, o esporte aparece como uma ocupação significativa para a manutenção e ganho de certos papéis ocupacionais, pois os atletas, a partir da prática esportiva experimentam certas vivências que contribuem nesse processo.

O esporte, na perspectiva da pessoa com deficiência, deve ser discutido não só por uma perspectiva reabilitativa, de interação ou de onde vêm as lesões, mas também em uma perspectiva que envolva papéis ocupacionais e sociais dessas pessoas (Carvalho & Alves, 2020), pois, a prática esportiva tem relação direta na aquisição e manutenção desses papéis.



Esse estudo tem por objetivo identificar os principais papéis ocupacionais desempenhados pelos atletas do basquete em cadeira de rodas e a relação destes com sua vida ocupacional.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de pesquisa com abordagem quantitativa, observacional de caráter transversal, é parte integrante de um projeto de pesquisa intitulado “Paradesporto, Reabilitação Física e Terapia Ocupacional”, que obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde/UFPR sob o parecer no 2495358 em 15/02/2018, o qual garante o sigilo e anonimato da pesquisa para fins científicos e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, conforme Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS.

Os critérios de inclusão amostral foram: atletas, com faixa etária acima de 18 anos, de ambos os sexos e que pudessem responder verbalmente o instrumento de coleta, que praticam o esporte adaptado na modalidade de basquete em cadeira de rodas vinculados à associação. Os critérios de exclusão foram: não praticar esportes vinculados à associação, ter menos de 18 anos, possuir capacidade cognitiva insuficiente para responder aos instrumentos de coleta selecionados.

A escolha da categoria se deu pois ela é destinada a atletas com deficiências físico-motoras, que possam necessitar de adaptações nas cadeiras para realização de suas respectivas práticas e possuírem categoria feminina e masculina (Comite Paralímpico Brasileiro, 2023).

A seleção da amostragem se deu por conveniência, que se refere à utilização de um grupo com características específicas, desta forma participaram da pesquisa 10 atletas vinculados ao Basquete de Cadeiras de Rodas da associação.

Para realização da coleta, foi utilizado um questionário sociodemográfico, que aborda questões relacionadas ao sexo, estado civil, se possui filhos, diagnóstico e tempo de prática na modalidade esportiva específico para a pesquisa; e a Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais – LIPO, “Role Checklist” (Oakley et al., 1986), instrumento semi estruturado de origem norte americana, validado no Brasil em 2005 (Cordeiro, 2005).

A LIPO apresenta dez papéis ocupacionais, são eles: estudante, trabalhador, voluntário, cuidador, serviço doméstico, amigo, membro de família, religioso, passatempo/amador e participante em organizações. O mesmo ainda traz a possibilidade para que o entrevistado identifique outro papel ocupacional não listado entre os dez (Cordeiro, 2005).

A fim de permitir a manifestação dos desejos e a melhor caracterização do papel realizado no cotidiano (16) a LIPO está estrategicamente segmentada em duas etapas: a etapa I



avalia a frequência de desempenho dos papéis ocupacionais ao longo da vida do entrevistado, ou seja, no passado, presente e futuro, podendo este assinalar um, dois ou os três períodos. A etapa II trata da importância - nenhuma, alguma ou muita importância - dos papéis ocupacionais listados na etapa I, onde só é possível assinalar uma opção (Cordeiro, 2005).

No que diz respeito à análise dos dados, os mesmos foram tabulados a partir de análise estatística descritiva através do programa Microsoft Office Excel 2013 considerando as orientações da própria escala.

3. RESULTADOS

O grupo foi composto por 10 atletas de basquete em cadeira de rodas, sendo todos do sexo masculino, numa faixa etária de 30 a 54 anos de idade, cuja média de idade foi de 40,4 anos. Dentre os atletas, 8 são casados e destes 7 possuem filhos, entre os solteiros apenas 1 possui filhos. No que diz respeito aos diagnósticos, 5 apresentam lesão medular, 2 apresentam amputação de membro inferior, 2 apresentam paralisia cerebral e 1 lesão de plexo braquial. O tempo de prática varia entre 1 e 15 anos dentro da modalidade, tendo média de 7,9 anos de modalidade.

Na Tabela 1, se resumem os dados sociodemográficos dos participantes com relação à sexo, estado civil e se há presença de filhos ou não, além dos dados diagnósticos, isto é, a presença das condições clínicas dos participantes.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos

Dados sociodemográficos	Basquete
Homens	10
Mulheres	0
Casados	8
Solteiros	2
Com filhos	8
Sem filhos	2
Amputação de Membro Inferior	2
Má formação congênita	0
Lesão Medular	5
Paralisia Cerebral	2
Lesão de Plexo Braquial	1



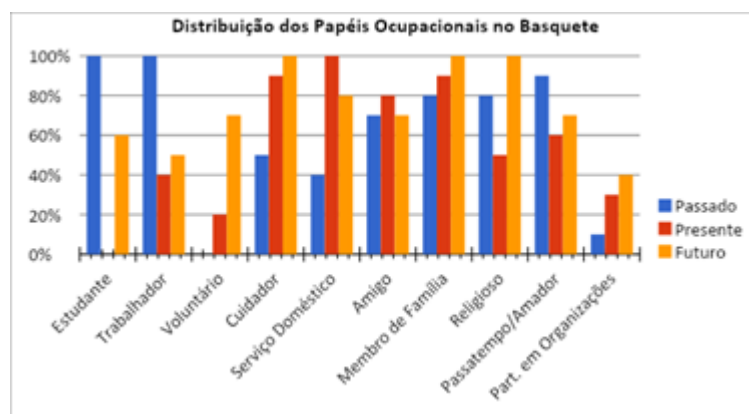
Fonte: Os autores (2024).

Quanto à LIPO, os dados coletados serão apresentados em duas partes: 1 - papéis ocupacionais desempenhados no passado, presente e futuro; 2 - importância em sua realização.

As figuras a seguir mapeiam as respostas que os atletas de suas respectivas modalidades deram quanto à realização dos papéis ocupacionais e a importância na qual eles atribuem a eles.

Em relação as respostas dos atletas (figura 1), no passado os papéis em evidência são: estudante, trabalhador e passatempo/amador. Os papéis ocupacionais de serviço doméstico e religioso destacaram-se no presente e futuro respectivamente, enquanto cuidador e membro da família prevalecem em ambos os períodos.

Figura 1 – Descrição dos papéis ocupacionais no Basquete

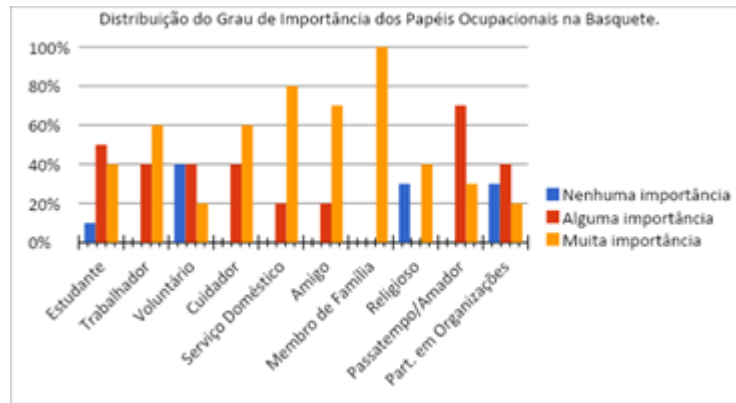


Fonte: Os autores, 2024.

A segunda parte da pesquisa traz referência a importância que os atletas dão aos papéis ocupacionais realizados.

Quanto a importância dos papéis ocupacionais para os atletas de basquete em cadeira de rodas (figura 2) se dividiu da seguinte forma: membro da família, sendo o único pontuado por todos os 10 atletas; seguido de serviço doméstico, com 8 votos; e amigo, com 7. Já os papéis ocupacionais que pontuaram no item “nenhuma importância” foram: voluntário, com 4 votos de nenhuma importância; religioso, com 3 votos; e 3 para participações em organizações.

Figura 2 – Distribuição do grau de importância dos papéis ocupacionais no basquete.



Fonte: os autores, 2024.

4. DISCUSSÃO

Partindo da análise dos dados, constatou-se que os atletas conseguem realizar os papéis ocupacionais aos quais eles atribuem importância, segundo os conhecimentos expostos por Cruz (2019), que afirmam existir uma relação de dependência entre as ocupações, o ambiente e como um indivíduo é motivado, o que ele faz e como ele atua, além de uma interação dinâmica que emerge um comportamento, isto é, as pessoas com deficiência em contato com as modalidades paradesportivas são motivadas à um comportamento favorecedor do desempenho de seus papéis ocupacionais, no que diz respeito a presença de papéis contínuos listados.

Nos atletas da modalidade de Basquete, foi possível observar que no presente, os papéis ocupacionais de “cuidador” e “membro da família” destacam-se, mostrando a presença de participação social em suas vidas. Outro fator é que todos os 10 atletas da modalidade realizam o papel ocupacional de “serviço doméstico” explicitando a presença de independência em suas vidas.

Todos os atletas do Basquete deram alguma ou muita importância ao papel ocupacional de “trabalhador”, porém apenas 5 deles almejam realizar esse papel no futuro, trazendo a discussão da influência do esporte na realização desses papéis ocupacionais.

Outro fator que corrobora com o exposto, de acordo com Haiachi (2016), é o fato de que o esporte, para além da reabilitação, pode ser considerado também como atividade laboral, atuando como determinante na melhora da condição de vida dos atletas e suas famílias e, conseqüentemente, na relação entre ambos, sendo assim, o resultante da prática esportiva para pessoas com deficiência não se dá apenas em aspectos físicos, influenciando também no ambiente familiar e conseqüentemente na participação social.

Existe uma ligação direta entre a preocupação com as dimensões sociais do esporte e as pessoas com deficiência (Araújo, 2019), pois essas pessoas, por vezes podem estar em



condições psicossociais desfavoráveis causadas pela deficiência e incapacidade, tendo no esporte um recurso para o enfrentamento dessas condições.

Dentro do contexto paradesportivo, é possível observar o papel fundamental do esporte como catalisador de mudança na vida dessas pessoas (Araújo, 2019), uma vez que há ganho de papéis ocupacionais a partir do presente, momento no qual há a prática esportiva, os atletas do basquete tiveram ganho de papéis ocupacionais como “voluntário”, “cuidador”, “serviço doméstico”, “amigo”, “membro da família”, “religioso” e por fim, com resultado menos expressivo “participante em organizações”.

No que diz respeito ao papel de amigo, Dickerson e Oakley (1995) compararam indivíduos com disfunções físicas à indivíduos vivendo em comunidades e chegaram ao resultado de que o papel de amigo foi constantemente reportado como muito importante. Esses resultados levantam a hipótese de que, quando se há a perda de papéis significativos, os indivíduos tendem a valorizar os papéis que conseguem manter e que são uma possibilidade de auxílio para a vida social (Dickerson & Oakley, 1995).

Segundo Cruz (2019), os papéis desempenhados pelos indivíduos criam expectativas para certos tipos de desempenho ocupacional, sendo a competência dependente e diretamente ligada ao fato desses indivíduos serem capazes de satisfazer essas expectativas.

Para Martinelli (2011) o lazer pode se retratar como a expressão de escolhas, que condizem com a formação pessoal de cada indivíduo. Essas atividades devem ser proporcionadas para enriquecer e afirmar a autonomia desses indivíduos, o que é da competência do profissional da terapia ocupacional, ou seja, a promoção de lazer como uma ocupação importante (Martinelli, 2011), portanto, visto que uma grande parte dos atletas do basquete pretende realizar o papel de passatempo/amador, torna-se, nesse cenário, relevante a atuação do terapeuta ocupacional na promoção desse papel ocupacional.

5. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos estudos realizados, constatou-se a valorização de papéis socialmente comuns à faixa etária apresentada pela amostra: estudante e trabalhador. Em consonância, os atletas evidenciaram o papel de passatempo/amador, cuja discussão gira em torno do entendimento da prática do esporte como parte de lazer, termo afim e ocupação que abre um leque de oportunidades para atuação do terapeuta ocupacional.

Do mesmo modo, o artigo descreveu os papéis ocupacionais desempenhados pelos paratletas, de maneira a contribuir com a diminuição do estigma para com a pessoa com



deficiência, além de comprovar o quanto o esporte tem papel fundamental no fortalecimento e manutenção desses papéis.

O reconhecimento das ações e da importância da presença de um terapeuta ocupacional na equipe vem passando por um processo de ressignificação a partir do fomento de literaturas e discussões acerca da temática. Considera-se, então, a relevância da continuidade dos processos de pesquisa junto à população e a exploração da atuação do profissional a fim de fortalecer a prática.

As limitações apresentadas no estudo retratam as dificuldades referente às fontes de pesquisas bibliográficas sobre a temática da terapia ocupacional em paradesporto, bem como a limitação referente ao acesso às demais modalidades esportivas, resultando numa amostra pequena.

REFERÊNCIAS

Araujo, T. S. L. M. Memorial de produção da série de mini-docs sobre atletas paralímpicos de Brasília. 2019. 2f. (Tese Bacharelado em Comunicação Social). Centro Univ. de Brasília. Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Brasília, 2019.

CARVALHO, J. F.; ALVES, A. C. J. Caracterização dos fatores pessoais, políticas públicas, ambiente e tecnologia assistiva na participação de adolescentes com deficiência que praticam esportes de competição. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 161, set. 2020. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBPE/article/view/11159/7020>. Acesso em: 2 abril. 2024.

CRUZ, Maria Aline Cardoso da Silva. Papel do terapeuta ocupacional nos distúrbios do sono na infância. 2019. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: < <https://bdm.unb.br/handle/10483/23081> > Acesso em 24 de março de 2024.

CORDEIRO, Júnia Jorge Rjeille. Validação da lista de identificação de papéis ocupacionais em pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) no Brasil. 2005. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2005.

CORDEIRO, J. J. R., & CARMELIER, A.; OAKLEY, F.; JARDIM, J. R. Cross-cultural reproducibility of the Brazilian portuguese version of the role checklist for persons with chronic obstructive pulmonary disease. **Am. J. Occup. Ther.**, v. 61, n. 1, p.33-40, 2007.

DICKERSON, A. E., & OAKLEY, F. Comparing the roles of community-living persons and patients populations. **Am. J. Occup. Ther.**, v. 49, n. 3, p.221-228, 1995.

HAIACHI, M. C.; CORDEIRO, D. V.; FILHO, R. R. A.; GAYA, A. C. A. Reflexões Sobre a Carreira do Atleta Paralímpico. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 21, n. 10, p. 2999- 3006, 2016. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/H83prcw7mvPJjGMMgYjMRwf/abstract/?lang=pt> > Acesso em 5 de abril de 2024.



MARTINELLI, S. A. A importância de atividades de lazer na terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 19, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/429>. Acesso em: 14 maio. 2024.

OAKLEY, F. et al. The role checklist: development and empirical assessment of reliability. **The Occupational Therapy Journal Research**, v. 6, n. 3, p.157-170, 1986.